

machos de 90 dias. Os animais foram divididos em quatro grupos (n = 6 animais/grupo) tratados com prednisolona (1 e 5 mg/kg); cloreto de sódio a 0,9 % no grupo controle negativo e diazepam (2 mg/kg) no grupo controle positivo, administrados via intraperitoneal durante 14 dias. Doses subconvulsivantes de PTZ (25 mg/Kg) foram administradas via intraperitoneal, em dias alternados, 30 minutos após a administração dos tratamentos. As amostras de intestinos foram lavadas com solução de cloreto de sódio (0,9 g%) e maceradas para a quantificação de proteínas totais por método colorimétrico e da IL-1 β por ELISA. Não houve diferença significativa entre as concentrações de IL-1 β nas amostras teciduais de intestino entre os controles negativo e positivo; ou entre os tratamentos prednisolona (1 e 5 mg/kg) (ANOVA seguido de Tukey, p<0,05). A concentração de IL-1 β nas amostras teciduais de intestino foram maiores nos tratamentos com prednisolona em comparação com os controles, podendo ser uma evidência que este fármaco possa alterar de alguma forma a microbiota intestinal levando a um aumento na produção desta citocina. Como perspectiva futura, este estudo buscará identificar a diversidade da microbiota intestinal e sua relação com a inflamação que desencadeia o processo epileptogênico.

eP2863

História natural das anormalidades do movimento nas paraparesias espásticas hereditárias: validação de instrumentos funcionais de marcha

Gustavo Dariva Machado; Ana Paula Janner Zanardi; Valéria Feijó Martins; Daniela Burguêz; Laís Alves Jacinto Scudeiro; Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga; Jonas Alex Morales Saute
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) são um grupo de doenças genéticas neurodegenerativas sem tratamento específico cuja história natural é desconhecida. **Objetivos:** Avaliar a história natural de achados motores de PEH e definir validade discriminatória e de constructo de diferentes instrumentos de avaliação do movimento para em seguida determinar sensibilidade à mudança e diferença mínima clinicamente relevante (DMCR). **Métodos:** O estudo MOVESPAST é constituído de duas fases; a primeira um estudo caso-controle e a segunda um estudo de coorte. Todos indivíduos com diagnóstico molecular de PEH nos ambulatórios de neuro-genética do HCPA foram recrutados. Os instrumentos funcionais teste de caminhada de 6 minutos (TC6MIN), teste da caminhada de 10 metros (TC10M), teste Timed Up and Go (TUG) e índice de reabilitação locomotora (IRL) foram aplicados em casos e controles pareados por idade e sexo. Correlações de dados de instrumentos funcionais foram traçadas com a escala Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS), idade de início, duração e estágio de doença. Instrumentos funcionais voltarão a ser aplicados em 18 e 30 meses, e avaliações baseline e de seguimento da coorte serão complementadas por parâmetros espaço-temporais de marcha (avaliados pelo Vicon Motion Capture System). **Resultados:** Foram aplicados instrumentos funcionais em 25/32 indivíduos com PEH avaliados (17 com SPG4) e em 25 indivíduos controles. O desempenho dos casos foi pior do que o de controles em todos os instrumentos funcionais (p<0.001 para todas as comparações), sendo a diferença de 313,8m no TC6MIN, 34% no IRL, 0,99 log (seg) no TC10M e 0,944 log (seg) no TUG em velocidade auto selecionada. Todos os testes funcionais apresentaram correlações significativas (p<0,05) com magnitudes moderadas a muito fortes com SPRS (R=0,683-0,803) e com estágio da doença (R=0,666-0,935). Estimamos a DMCR de todos os instrumentos através do método distributivo. **Conclusão:** Os instrumentos funcionais cronometrados apresentaram validade discriminatória e de constructo para as PEH. Pretendemos complementar os estudos com dados de parâmetros espaço-temporais de marcha, em processamento, e trazer resultados de análise interina de instrumentos funcionais aplicados aos 18 meses de seguimento, buscando determinar sensibilidade à mudança e DMCR pelo método ancorado. Nossos resultados trarão melhor entendimento da história natural das PEH e contribuirão para os desenhos de futuros ensaios clínicos randomizados.

eP2889

Efeito da dexametasona nas crises convulsivas em modelo de epilepsia induzido pelo pentilenotetrazol

Edson Fernando Muller Guzzo; Amanda Muliterno Domingues Lourenco de Lima; Gabriel de Lima Rosa; Rafael Bremm; Adriana Simon Coitinho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica que afeta, aproximadamente, 60 milhões de pessoas. Estudos demonstram a influência da inflamação sobre o processo epileptogênico. Investigou-se o efeito da dexametasona, no modelo animal de convulsão (kindling) induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). **Objetivos:** Avaliar o potencial anticonvulsivante da DEXA no modelo animal de Kindling por PTZ. **Métodos:** Ratos foram divididos em cinco grupos, receberam salina (NaCl 0,9%), dexametasona (DEXA) 1mg, 2mg ou 4mg/Kg ou diazepam (2 mg/Kg) durante 15 dias e, em dias alternados, PTZ (20 mg/Kg). Nos dias em que receberam o PTZ, classificou-se a intensidade das crises segundo Racine (1973). **Resultados:** Os resultados obtidos no campo aberto (crossing, rearing, grooming e número de bolus fecais) foram semelhantes entre os grupos (p>0,05). Quanto a intensidade da crise convulsiva, o grupo salina evoluiu para os maiores escores da escala de Racine desde a primeira administração de PTZ. A intensidade das convulsões foi reduzida no grupo de animais tratados com DEZXA (1, 2 e 4mg / Kg) e diazepam (2mg / kg) quando comparado ao grupo salina (p<0,05). A intensidade das convulsões foi semelhante entre os animais tratados com DEXA e aqueles tratados com diazepam (p>0,05). **Conclusões:** O tratamento com DEXA foi responsável pela diminuição da intensidade das crises convulsivas, no modelo utilizado.

eP2909

Efeito da prednisolona sobre o modelo animal de convulsão induzido por pentilenotetrazol

Rafael Bremm Padilha; Gabriel de Lima Rosa; Amanda Muliterno Domingues de Lima; Edson Fernando Muller Guzzo; Adriana Simon Coitinho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A epilepsia pode ser caracterizada por uma doença neurofisiológica ocasionada por descargas elétricas anormais, excessivas e hipersíncronas de neurônios do sistema nervoso central. Estima-se que 70 milhões de pessoas no mundo possuam epilepsia, tratando-se de uma das doenças neurológicas mais comuns. Nos últimos anos, evidências experimentais e clínicas sugerem que a manifestação de um processo inflamatório iniciado tanto a nível periférico quanto a nível neuronal pode ser uma das